

Entrevista n.º 2

Empresa: Alberto Rites Lda.

Encarregado

1. A segurança e a higiene do trabalho, bem como a protecção da saúde fazem parte integrante dos princípios que regem a empresa? Quais são os objectivos e a política da empresa em matéria de higiene e segurança?

Sim, claro que sim. Os objectivos da empresa resumem-se ao cumprimento das normas vigentes nos Decretos-Lei, por forma a evitar acidentes de trabalho e melhorar o desempenho dos trabalhadores e a saúde dos mesmos.

2. Quais são as suas responsabilidades em termos de higiene e segurança?

São todas, desde fiscalização, informação, controlo das normas, apoio, etc.

3. Como classifica o ambiente de trabalho quanto a: iluminação, ruído, vibrações e condições atmosféricas?

A iluminação considero-a razoável, enquanto o ruído é forte mas depende muito da fase em que se encontra a obra e do tipo de trabalho que se está a fazer. Quando o ruído é excessivo procuro com que os trabalhadores usem os equipamentos de protecção individual e evitem o trabalho contínuo, ou seja, a exposição ao ruído, procurando sempre que eles façam o mais rápido possível o trabalho. As vibrações também dependem do tipo de trabalho que se está a executar e da fase da obra, no geral não são muito fortes. Quanto às condições atmosféricas, essas são razoáveis, variando muito de estação para estação do ano.

4. No local de trabalho que tipo de riscos considera que os trabalhadores estão mais sujeitos (ruído, vibrações, produtos químicos, radiações, calor/frio, bactérias, etc.)?

Na minha opinião, os trabalhadores estão mais sujeitos ao ruído, ao calor e ao frio.

5. Os trabalhadores dispõem de locais sociais adequados ou instalações sociais no local de trabalho (vestiários, lavabos, refeitório, etc.)?

Não. Só temos vestiários e casas de banho provisórias. Não temos refeitório nem outros equipamentos porque a maior parte dos trabalhadores vai almoçar a casa e a restante almoça aqui perto num restaurante. Não justifica a existência de outros equipamentos sociais, também somos uma pequena empresa pequena, constituída por poucos trabalhadores.

6. São feitas regularmente inspecções de segurança, com documentação dos resultados? De quanto em quanto tempo?

Sim, obviamente. Cabe ao IDICT fazer as inspecções regulares de segurança. Todos os anos, de dois em dois meses eles vêm cá, apesar deste ano só terem cá estado em Março e não aparecerem mais vezes. Todos os resultados são documentados, tarefa que cabe exclusivamente ao IDICT.

7. Os princípios da ergonomia são tomados em consideração na implantação de postos de trabalho? Normalmente o que é feito?

Sim, temos a preocupação com os equipamentos de trabalho, os postos de trabalho, os instrumentos, que tudo seja ajustado ao trabalhador. Na construção civil torna-se, por vezes, complicado manter tudo isto adaptado ao trabalhador. Os trabalhos são diversificados e os trabalhadores alternam muitas vezes as tarefas com uns com os outros.

8. É dada informação acerca dos perigos inerentes ao posto de trabalho e das medidas de prevenção adequadas? Como? De quanto em quanto tempo?

Tenho responsabilidade em transmitir informação aos trabalhadores, alertando-os para os potenciais perigos que possam existir. Durante a jornada de trabalho procuro estar atento ao que eles fazem, dizem e, quando necessário, dirijo-me a eles e pergunto-lhes o que “lhes vai na alma”, que necessidades têm, opiniões, etc. Essas preocupações são diárias. Formalmente não procedo a reuniões de trabalho. A entidade patronal, essa sim, procede mensalmente a reuniões com os trabalhadores, todas as primeiras quintas feiras de cada mês.

9. Que meios usa a administração para saber o que é que os trabalhadores pensam a respeito da organização, quais as suas necessidades e os seus problemas?

A administração procede, como já disse, a reuniões mensais com os trabalhadores da empresa com o objectivo de proceder a qualquer informação e ouvir os trabalhadores.

10. Na sua empresa como avalia a relação com os seus colaboradores?

A relação que os trabalhadores têm entre si é boa. É certo que há de vez enquanto conflitos mas procuro criar um bom clima de trabalho. A minha relação com eles de vez enquanto não é lá das melhores porque, quando os obrigo a usar os equipamentos de protecção individual ou a fazer algum trabalho, alguns deles não gostam muito, apesar de cumprirem, viram as costas de começam a resmungar. Já tive necessidade de proceder a castigos como, por exemplo, obrigá-los a trabalhos mais pesados durante um bom período de tempo.

11. Que instrumentos as chefias usam para motivar os seus colaboradores a desempenharem bem as suas tarefas?

Temos unicamente os prémios por produtividade. Na altura dos aumentos, somos nós os encarregados, que procedemos à avaliação dos trabalhadores e dizemos à entidade patronal qual ou quais os trabalhadores que no decorrer daquele ano teve melhor desempenho.

12. Na sua opinião, que factores é que influenciam o desempenho dos trabalhadores?

Penso que o principal factor, senão o mais importante, é o salário no final de cada mês. A ascensão na carreira também é importante porque permite vir a auferir um salário maior.

13. Os trabalhadores colaboram na identificação dos factores de risco? Participam no processo de planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança da empresa? E nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização (operações, horários de trabalho, pausas, etc.)?

Sim, de vez enquanto participam quando surge uma anomalia, informando os encarregados da existência de alguma irregularidade. Alguns trabalhadores, principalmente os mais velhos de casa, preocupam-se e participam na segurança e higiene no trabalho. Opinam sobre a melhoria das condições sanitárias, limpeza no

interior da obra, etc.. Mas, confesso, a maior parte deles está à espera das 17h30m para ir para casa. Nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização, horários, operações ou pausas, não participam porque é aquilo que está estipulado na lei.

14. As chefias estimulam o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores (novos, temporários ou efectivos) através da implementação de acções de formação?

Não. Quanto aos mais novos na empresa dizemos sempre que a “formação é tirada aqui como na tropa”. Tanto os trabalhadores temporários como os efectivos nunca frequentaram acções de formação.

15. Na empresa já ocorreu algum tipo de acidente (por exemplo, queda em altura, corte/ferida, queimadura, entalamento, etc.? Onde? Gravidade?

Já ocorreu um acidente, e penso que até hoje foi de certo o mais grave de todos. Ocorreu em Julho do ano passado quando um trabalhador cortou um dedo na barbadeira, por falta de atenção e não cumprimento das normas de segurança. Procurei alertá-lo várias vezes do perigo mas mal virei as costas aconteceu o desastre. Tive que correr com ele para o hospital e estive lá até às 2 da manhã. Às vezes ocorrem pequenos acidentes, pequenos cortes ou feridas, entalamentos, como é normal numa profissão deste género.

16. Os acidentes e incidentes e quaisquer outras perturbações operacionais são submetidas a análise com resultados documentados?

Os acidentes quando ocorrem são participados ao seguro. Cada trabalhador tem um seguro individual de acidente, é obrigatório. Quando os acidentes são graves e originam a invalidez temporária dos trabalhadores, eles têm direito a baixa. Todos os acidentes são documentados com o preenchimento de uma ficha

17. Quais são os equipamentos de protecção individual que os trabalhadores usam diariamente?

Eles usam diariamente botas de biqueira de aço e capacetes de protecção. Fatos de chuva, botas de água, usam agora nesta época. Todo o material é fornecido pela empresa, excepto as luvas que os trabalhadores têm que comprar.

18. A empresa dispõe de material de primeiros socorros (caixa de primeiros socorros ou pequena farmácia)?

Sim. Nas obras em que estou têm sempre caixa de primeiros socorros. Nesta até tenho duas. É das primeiras coisas que o IDICT pergunta quando cá vem fiscalizar a obra.

19. Quando necessário são contratados consultores ou especialistas de higiene e segurança do trabalho?

Não, nunca são contratados. Como sabe, todas as obras têm que ter um plano de higiene e saúde do trabalho. No nosso caso, dos Rites, esses planos são elaborados pelo Engenheiro Civil da empresa.

20. Quais são os principais problemas em que se depara na área de higiene e segurança da empresa? Na sua opinião, qual seria a melhor forma ou o que poderia ser feito/melhorado para resolver esses problemas?

Na minha opinião, o principal problema centra-se na falta de formação dos trabalhadores, associada à sensibilização dos mesmos, porque equipamentos de protecção individual e colectiva a empresa dispõe. Os trabalhadores mais novos, do que os mais velhos na empresa, necessitam mais formação/sensibilização na área da higiene e segurança. Os com mais anos de casa já têm mais em atenção o uso dos equipamentos de protecção individual porque já tiveram experiências menos felizes, enquanto os mais novos, não ligam tanto e evitam o uso desses equipamentos. Quanto à limpeza no local de trabalho parece-me razoável, a tender para boa. Temos um homem a fazer unicamente limpeza no local de trabalho, o papel dele é andar com a “vassoura na mão” todo o dia. Na construção civil há todo o tipo de pessoa, estrangeira, portuguesa, com alguma qualificação, sem qualificação, etc..